GT: Práticas de Educação Decolonial e Pragmática de Resistência.

AS AÇÕES DE REFLORESTAMENTO NO HORTO FLORESTAL DE TABULEIRO DO NORTE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL POPULAR

Douglas Diógenes Holanda de Souza[1]

Sandra Maria Gadelha de Carvalho[2]

RESUMO: Este trabalho investiga as ações de reflorestamento no Horto Florestal de Tabuleiro do Norte-CE e sua relação com a educação ambiental popular. O objetivo geral é desvelar como essas ações configuram uma proposta educativa popular, enquanto os objetivos específicos buscam compreender a história do reflorestamento local e sua correlação com princípios de educação ambiental popular. A pesquisa justifica-se pela crise ambiental global e suas manifestações locais específicas, exigindo reflexão crítica sobre conexões entre questões ambientais e dimensões políticas, econômicas e sociais. O Horto, criado pela FEMAJE e reconhecido como Área de Proteção Ambiental em 2008, originou-se na década de 1990 por iniciativa do ambientalista Jesus Moreira de Andrade. Homenageia a educadora Geruza Maurício de Andrade, primeira presidenta da fundação. Atualmente, o espaço desempenha funções essenciais de preservação da fauna e flora regionais, além de promover educação ambiental e contribuir para a ecologia urbana do município.
PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental Popular , Horto Florestal, Reflorestamento.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo as ações de reflorestamento no horto florestal de Tabuleiro do Norte- CE e sua proposta de educação ambiental popular. A pergunta central do trabalho questiona: qual a relação do reflorestamento do horto florestal de tabuleiro do norte com a proposta de educação ambiental popular? Como objetivo geral da pesquisa temos: desvelar a atuação de reflorestamento da referida área como proposta de educação ambiental popular. Sendo assim, como desdobramento, os objetivos específicos do trabalho são: a) Compreender as a história e ações de reflorestamento da área citada e; b) Compreender a correlação dessas ações com a proposta de educação ambiental popular. Quanto à metodologia, trata-se de uma abordagem qualitativa, que se utilizou da pesquisa bibliográfica, análise dos registros site do Horto Florestal, bem como foi realizado uma pesquisa de campo, onde houve visitas ao local e contato com

[1] Mestrando em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará - UECE – FAFIDAM.
[2] Professora doutora do Programa de Pós-graduação em educação da Universidade Estadual do Ceará.

lideranças da FAEMAJE, nos dias 13 e 14 de setembro de 2025, tudo devidamente registrado em fotografias. A crise ambiental sofrida hoje pela humanidade, atinge não só o mundo, como também tem características peculiares em cada contexto específico local. Tendo em vista isso, é imprescindível compreender os contextos ambientais, sociais, políticos e econômicos dos interiores. Portanto, assim se justifica o presente trabalho, tendo em vista o quadro crítico da situação ambiental mundial e local, que também nos faz refletir criticamente sobre as conexões entre a crise ambiental e as esferas políticas, econômicas e sociais.

O Horto Florestal de Tabuleiro do Norte representa uma iniciativa significativa de conservação ambiental e educação popular, configurando-se como uma Área de Proteção Ambiental voltada à preservação dos elementos naturais e culturais essenciais para o bem-estar coletivo e para a manutenção dos ecossistemas da região. Estabelecido pela Fundação de Educação e Defesa do Meio Ambiente do Jaguaribe (FEMAJE), o espaço foi oficialmente reconhecido em 2008 como área de proteção ambiental, contribuindo para que o município conquistasse o Selo Município Verde na categoria B (ANDRADE, 2008).

A trajetória de criação desse espaço remonta a meados da década de 1990, quando o ambientalista Jesus Moreira de Andrade identificou uma área de aproximadamente quatro hectares às margens da rodovia CE-377, que incluía um lago natural e apresentava potencial para reflorestamento. O local foi batizado em homenagem a Geruza Maurício de Andrade, educadora ambiental e primeira presidenta da FEMAJE, reconhecendo sua contribuição pioneira na construção dessa proposta de educação ambiental. Atualmente, o horto desempenha papel fundamental como área de reprodução e abrigo para espécies da fauna e flora locais, expandindo sua função para além da preservação, alcançando dimensões socioambientais relevantes para a ecologia urbana (ANDRADE, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades desenvolvidas no Horto Florestal evidenciam uma perspectiva de educação ambiental popular que transcende a simples proteção de uma área verde isolada. Através de práticas como cafés compartilhados, saraus literários, rodas de conversa temáticas, oficinas diversificadas e encontros com acompanhamento psicológico, o espaço promove a integração entre preservação ambiental e desenvolvimento social. Além disso, estabelece parcerias educacionais, recebendo aulas de campo do Instituto Federal de Tabuleiro e sediando eventos institucionais, apresentações artísticas e encontros familiares, consolidando-se como território de convivência e aprendizagem coletiva (ANDRADE, 2008). O trabalho realizado pelos integrantes da FEMAJE demonstra o compromisso com a gestão participativa e a construção de conhecimento ambiental de base

comunitária. Entre as ações estão os mutirões de manutenção da área, o inventário sistemático das espécies presentes, a produção de mudas a partir de sementes locais e nativas, além de iniciativas de controle do descarte inadequado de resíduos no entorno. O grupo também desenvolve atividades de observação da avifauna e do fenômeno natural do pôr do sol, realiza palestras em instituições de ensino e mantém intercâmbios com outras unidades de conservação do Vale do Jaguaribe, estabelecendo redes de permuta de sementes e mudas (ANDRADE, 2008).

A atuação da FEMAJE estende-se para além dos limites físicos do horto, participando ativamente de conselhos municipais e comissões voltadas à defesa do bioma Caatinga, além de manter presença ativa nas redes sociais para disseminação de informações e mobilização popular. Essa abordagem integrada revela que a proposta de educação ambiental ali desenvolvida compreende a questão ecológica como fenômeno multidimensional, articulando aspectos ambientais, políticos, sociais e econômicos. Reconhece-se, portanto, que a consciência ambiental não pode ser construída de forma fragmentada, mas sim através de processos educativos que considerem as complexas relações entre sociedade e natureza, promovendo transformações que alcancem as diversas esferas da vida coletiva (ANDRADE, 2008). Nessa perspectiva, o Horto Florestal de Tabuleiro do Norte configura-se como espaço de resistência e de afirmação de práticas educativas populares, onde a proteção ambiental se entrelaça com a democratização do acesso ao conhecimento, com o fortalecimento de vínculos comunitários e com a construção de alternativas sustentáveis que questionam modelos hegemônicos de relação com o ambiente natural.

De acordo com Guimarães e Barbosa (2019), a Educação Ambiental transcende a perspectiva restrita de preservação da natureza, abarcando dimensões sociais mais amplas como o combate à pobreza, a promoção da equidade socioambiental e a melhoria das condições de vida das populações. Os autores enfatizam que essa abordagem exige postura reflexiva e comprometida com a reestruturação do paradigma econômico-social vigente. A restauração ecológica de áreas degradadas no bioma Caatinga exemplifica perfeitamente os princípios destacados pelos autores citados. O reflorestamento desse ecossistema semiárido não representa apenas recuperação da cobertura vegetal, mas incorpora as dimensões socioambientais enfatizadas por Guimarães e Barbosa (2019), visto que as comunidades sertanejas dependem diretamente dos recursos da Caatinga para subsistência e geração de renda. A degradação desse bioma afeta especialmente populações vulneráveis, intensificando desigualdades socioeconômicas através da desertificação, perda de biodiversidade e redução da disponibilidade hídrica. Portanto, iniciativas de reflorestamento na Caatinga materializam a justiça socioambiental mencionada pelos autores, ao restaurar serviços ecossistêmicos essenciais e melhorar a qualidade de vida regional.

Nesse contexto, a Educação Ambiental torna-se ferramenta indispensável para sensibilizar comunidades locais sobre a importância da conservação e recuperação da Caatinga, desenvolvendo o engajamento coletivo preconizado por Seara Filho (1987) e pela Agenda 21. Projetos de reflorestamento bem-sucedidos requerem participação comunitária informada, capaz de compreender tanto aspectos técnicos da restauração quanto à relevância ecológica e socioeconômica da Caatinga. Os autores argumentam que a estrutura da modernidade estabeleceu uma hierarquização epistemológica que privilegia exclusivamente os saberes de origem eurocêntrica, promovendo uma uniformização do conhecimento considerado legítimo. Essa dinâmica resulta na desvalorização sistemática dos saberes cotidianos e das experiências vivenciais, impondo um modelo educacional que desconsidera as múltiplas formas de conhecer e aprender presentes nas práticas populares (FREIRE, 1983; QUIJANO, 1991; FIGUEIREDO, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Horto Florestal de Tabuleiro do Norte materializa, na prática, os princípios de uma educação ambiental crítica fundamentada no materialismo histórico-dialético, revelando que a questão ecológica não pode ser compreendida de forma isolada das relações sociais de produção. A dialética marxista constitui-se como instrumento de entendimento e ação na realidade, afirmando uma visão de humanidade, sociedade, natureza e mundo que não separa sociedade-natureza, mas reconhece a realidade como complexa e dinâmica, em que os entes se constituem em relações das quais emergem a unidade e a particularidade (LOUREIRO, 2006). Dessa forma, as práticas desenvolvidas pela FEMAJE transcendem a perspectiva conservacionista tradicional, situando o reflorestamento da Caatinga e as ações educativas dentro do metabolismo sociedade-natureza, onde a restauração ecológica entrelaça-se com a justiça socioambiental, o enfrentamento das desigualdades e a construção de alternativas ao modelo predatório de apropriação dos recursos naturais. Nessa perspectiva, a atuação da FEMAJE demonstra que a consciência ambiental crítica emerge do enfrentamento concreto das condições materiais de existência, através da organização coletiva, da gestão participativa e da articulação entre preservação ecológica e transformação social, configurando-se como práxis político-pedagógica que aponta para a construção de relações mais equitativas entre os seres humanos e destes com a natureza, superando a fragmentação epistemológica característica do pensamento eurocêntrico moderno.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. M. de. **Horto Florestal de Tabuleiro do Norte**: educação ambiental e conservação. Tabuleiro do Norte: Fundação de Educação e Defesa do Meio Ambiente do Jaguaribe – FEMAJE, 2008.Disponível em:.https://tocomfome.shop/index.html. Acesso em: 15 out

FIGUEIREDO, João B. A**.** Educação Popular e Educação Ambiental: o Educador(a) Ambiental Popular numa Perspectiva Descolonializante. In: **LAYRARGUES, Philippe Pomier** (coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2004.

GUIMARÃES, Marilene; BARBOSA, Kátia. **Educação Ambiental: O Reflorestamento como Prática Educativa de uma Escola do Município de Miracema do Tocantins/TO**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. **Anais [...].** Campina Grande: Realize Editora, 2019. p. 1-8. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA14_ID14412_26092019231107.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.

LOUREIRO, C. F. B.; COSTA, C. A. S. Interdisciplinaridade e educação ambiental crítica: questões epistemológicas a partir do materialismo histórico-dialético. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 21, n. 3, p. 693-708, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/69x8SrGJ3n5k7bnnKvSVDJm/. Acesso em: 15 out. 2025.